

Ética na formação docente: Análise de currículos dos cursos de Pedagogia do Mato Grosso do Sul, Brasil

Chia Hui Lin¹

Dália Melissa Conrado

Elisangela Matias Miranda

Maria Alice de Miranda Aranda

Nei Nunes-Neto

Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil

RESUMO

Este estudo analisou a presença de conteúdos de ética nos currículos dos cursos de Pedagogia em três universidades públicas de Mato Grosso do Sul. Por meio da análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), identificamos que a ética é abordada de forma geral, com ênfase em princípios como respeito, justiça e igualdade. No entanto, observamos que há uma predominância do raciocínio ético deontológico e da perspectiva antropocêntrica, com pouca exploração de outras abordagens éticas. A ética é frequentemente relacionada à educação inclusiva e aos direitos humanos, o que sinaliza o objetivo de desenvolver cidadãos com senso ético e engajados na busca por equidade social. Contudo, a falta de aprofundamento teórico sobre ética dificulta a formação de professores capazes de lidar com as complexas questões morais presentes na prática pedagógica. Sugere-se, portanto, uma maior integração da ética nos currículos, com o objetivo de formar profissionais mais preparados para promover uma educação de qualidade, crítica e transformadora.

Palavras-chave: Ética profissional; Pedagogo; Pesquisa documental; Formação de professores; Ensino de Ética.

ABSTRACT

This study analyzed the presence of ethics content in the curricula of Pedagogy courses in three public universities in Mato Grosso do Sul, Brazil. Through a documental analysis of the Course Pedagogical Projects (PPC), we identified that ethics is addressed in a general manner, with an emphasis on principles such as respect, justice, and equality. However, there is a predominance of deontological ethical reasoning and the anthropocentric perspective, with limited exploration of other ethical perspectives. Ethics is often associated with inclusive education and human rights, demonstrating a concern with the development of ethical citizens committed to social justice. However, the lack of theoretical depth on ethics makes it difficult to train teachers so that they can be able to deal with the complex moral issues present in pedagogical practice. It is suggested that ethics be more integrated into the curricula, with the goal of training professionals who are better equipped to promote a high-quality and transformative education.

Keywords: Professional ethics; Pedagogue; Documental research; Teacher Education; Ethics education.

¹ Endereço de contacto: chiahui425@gmail.com

1. Introdução

A ética é o estudo dos valores, das ações e das normas que as sociedades humanas estabelecem para melhorar a convivência, permitindo a manutenção e o aprimoramento do próprio sistema social (Nunes-Neto & Conrado, 2021). Princípios éticos orientam as condutas morais, que são avaliadas como boas ou ruins, certas ou erradas, conforme gerem harmonia nas relações humanas e com o meio natural (Azevedo, 2012). Para compreender a dimensão ética dessas relações, podemos considerar os valores morais, as teorias éticas como base para os juízos morais e a consideração moral dos envolvidos em uma dada situação. Assim, em determinados contextos, a dimensão ética orienta o raciocínio e as ações, pois:

(. . .) a ética é horizonte na medida em que oferece critérios de ponderação, exigindo a articulação de pontos de vista, necessidades e interesses diferentes, mas igualmente legítimos. Que leva em linha de conta não apenas a “minha” perspectiva, mas também a perspectiva de um “outro” cada vez mais generalizado. (Azevedo, 2012, p. 62)

No período histórico-social contemporâneo, marcado por influências da “pós-verdade”, convivemos com movimentos de questionamento da verdade e da impostura, frequentemente associados às *fake news*, por exemplo. Como fundamento dessas posturas, adota-se, implícita ou explicitamente, um relativismo ético. Entretanto, apesar dessa tendência que, de certa forma, visa ao enfraquecimento da ética, há, ainda, tendências contrárias que buscam refletir, criticamente, com base na tradição da filosofia moral, com aproximadamente 2.500 anos de existência, sobre quais são os princípios éticos universais que precisamos reconhecer e manter em nossas relações sociais, visando ao aprimoramento da convivência. Isso pode contribuir, na contemporaneidade, para a construção de sociedades socioambientalmente sustentáveis (Nunes-Neto, 2015; Rachels, 2010; Santos, 2018), o que representa, também, um necessário avanço nas formas de convivência, uma vez que estamos em tempos de crises socioambientais severas.

Diante de uma crise ética contemporânea (manifestada na deterioração da convivência), o ensino sobre valores, interesses e razões para as ações, bem como a compreensão das práticas alheias e o desenvolvimento da sensibilidade moral tornam-se essenciais na formação básica do cidadão (Bassalobre, 2023; Macedo & Caetano, 2017; Neitzel, 2019). A ausência de uma educação ética prejudica a prática humana, tanto individual quanto coletiva, o que pode aumentar episódios de violência, incompreensão, intolerância, desumanização, corrupção e outros aspectos que contribuem para a deterioração das sociedades humanas civilizadas (Freire, 1969; Nunes-Neto & Conrado, 2021; Rachels, 2010; Santos, 2020).

Nesse contexto, filósofos da educação costumam destacar a importância do conteúdo de ética na formação docente, uma vez que a educação é uma atividade intrinsecamente humana e, portanto, está sempre sujeita à influência de interesses e valores individuais e coletivos (Aranha, 2006; Fourez, 2008; Hamido & Uva, 2012; Macedo & Caetano, 2020). Além disso, os professores geralmente são modelos de cidadãos para os estudantes e, por isso, assumem uma parcela significativa de responsabilidade sobre a formação ética básica desses sujeitos, especialmente nas interações sociais em sala de aula (Lima et al., 2017; Meninea et al., 2023). A formação do cidadão para a autonomia pressupõe uma educação moral, ou seja, a aprendizagem de conteúdos de ética e não apenas o ensino de conteúdos científicos e históricos (Freire, 1996). A ética, intrínseca ao ser humano como ser social, cultural e histórico, constitui a base das sociedades humanas (Rachels, 2010; Nunes-Neto & Conrado, 2021) e, portanto, deve ser ensinada e aprendida desde a primeira infância.

Especialmente na educação básica, a formação do caráter do estudante é significativamente influenciada pelas interações e situações sociais vivenciadas em sala de aula (Zabala, 1998). Esse é um dos motivos pelos quais o professor deve ter cautela e zelar pela integridade física, emocional e mental dos estudantes, promovendo o desenvolvimento integral discente (Silva & Rosa, 2020).

Desse modo, o profissional da educação precisa estar preparado para lidar com questões éticas tanto na convivência em sala de aula quanto no processo de planejamento dos conteúdos a serem ensinados e aprendidos, uma vez que valores, crenças, interesses permeiam todas as interações humanas (Chacón Arteaga, 2018; Hamido & Uva, 2012; Menin, 2002). Como destacado por Saul e Silva (2013, p. 8), a ética, como parte da humanidade, está intrinsecamente presente no currículo: “...não há como educar sem fazer opção

por intenções e valores e, em decorrência, assumir preceitos éticos que estão imbricados nas teorias e práticas curriculares, independentemente de seus matizes pedagógicos.”

A ausência do preparo profissional pode gerar diversas dificuldades na prática docente, como nos casos de violência escolar (Almeida et al., 2017). Mota (2021), ao avaliar a inovação pedagógica em currículos portugueses, defende que a flexibilização e a contextualização curricular exigem a participação ativa dos docentes no processo de gestão do currículo. Essa participação pressupõe professores reflexivos, capazes de identificar as necessidades de mudança e de agir proativamente na transformação da realidade. Nesse sentido, concordamos que a construção do currículo é influenciada por valores e interesses da comunidade escolar, inserida em um contexto histórico e social específico, e tem como objetivo a humanização, como afirmam Saul e Silva (2013, p. 12), ao discutirem a transversalidade da ética na educação e sua relação com o currículo: “No currículo concebido como práxis, o conhecimento é eticamente significativo porque está a serviço do processo histórico de humanização”.

Igualmente, Chacón Arteaga (2018) discute a importância de vincular cada vez mais a dimensão ética à formação docente, de modo a tornar sua presença mais explícita e, assim, elevar a qualidade da educação. Assim, para garantir maior sucesso em intervenções educacionais, e visando a melhoria da qualidade da formação do estudante e do próprio educador, é necessário investir em métodos para a abordagem de ética e moral, partindo do próprio currículo da formação docente (Macedo & Caetano, 2020; Menin, 2002; Saul & Silva, 2013).

Por exemplo, no contexto da educação inclusiva na educação infantil, algumas características devem ser desenvolvidas pelo docente para participar da construção de um ambiente colaborativo, equitativo, afetivo, respeitoso e criativo, bem como para promover interações de qualidade entre os estudantes. Essa construção exige uma estrutura escolar, familiar e legislativa que sustente as práticas inclusivas (Gouveia et al., 2020). Para o desenvolvimento de características compatíveis com essas demandas, é necessário que o currículo e os professores dos cursos de Pedagogia abordem e valorizem determinados conteúdos de ética, o que pode apontar para a necessidade de revisão dos currículos e a da própria formação do formador, para que se aprofunde na ética aplicada às práticas inclusivas (Calixto & Brasileiro, 2023). Do mesmo modo, Hermann (2006) já questionava a importância a ser atribuída à ética na educação e no currículo, para que não percamos nossa base humanitária, o eixo de nossa práxis e, portanto, as condições para nossa capacidade de questionar, de repensar e nos transformar diante de reflexões sobre os valores, as virtudes e a própria ação moral.

Uma sociedade justa e democrática depende de uma formação docente qualificada, já que professores cientes de seu papel social são essenciais para formar cidadãos críticos, autônomos e responsáveis. Essa contribuição transcende a mera transmissão de conhecimento, e posiciona os professores como modelos de conduta e agentes de transformação social. Para tanto, é necessário um preparo adequado para a atuação do pedagogo (Libâneo, 2006). Embora a ética seja uma temática interdisciplinar, ela é frequentemente negligenciada na formação docente, o que dificulta a mobilização da dimensão ética dos conteúdos trabalhados pelos professores em sua futura prática profissional (Lima & Santos, 2018).

Neste trabalho, buscamos responder à seguinte questão: Como a ética é abordada nos currículos dos cursos presenciais de Pedagogia ofertados em Instituições de Ensino Superior (IES) de Mato Grosso do Sul (MS)? Com esse objetivo, realizamos uma análise documental dos currículos desses cursos, a fim de identificar a presença e o tratamento do conteúdo de ética, e discutimos perspectivas para a formação do pedagogo.

2. Métodos

O presente trabalho classifica-se como pesquisa qualitativa e exploratória, e adota a análise documental. Para tanto, foram selecionados os currículos das universidades públicas do MS que oferecem cursos presenciais de Pedagogia. Realizamos a análise documental dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), com o objetivo de identificar a presença e o tratamento da filosofia moral nas disciplinas ofertadas na grade curricular. A partir da leitura inicial dos PPC, foram selecionados fragmentos textuais que mencionam explicitamente ética. A classificação e a discussão desses fragmentos basearam-se nos aportes da filosofia moral, com base em autores como Beckert (2012) e Vaz e Delfino (2010), bem como nas contribuições de Nunes-Neto e Conrado (2021) sobre o ensino de ética. Por fim, discutimos as repercussões e perspectivas dos resultados encontrados

para o processo de formação de pedagogos e consideramos o papel da ética na educação infantil e no ensino fundamental, bem como a necessidade de uma formação inicial mais consistente nesse aspecto.

3. Resultados e discussão

Nesta pesquisa, identificamos três instituições públicas de ensino superior em Mato Grosso do Sul que oferecem cursos presenciais de Pedagogia: a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), com início do curso em 1981; a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em 1979; e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), em 2007.

O conceito de *ética* é utilizado de forma abrangente nos três textos analisados. No entanto, ao aprofundar a análise, inferimos que o sentido para ética está relacionado à *teoria ética deontológica* - dada a menção ao cumprimento de regras e princípios - e, possivelmente, à *ética das virtudes*, ao associar a ética à prática das virtudes como compromisso, respeito, justiça, cuidado e responsabilidade (Nunes Neto & Conrado, 2020).

Em alguns trechos dos currículos da UFMS e da UFGD, notamos a predominância do *raciocínio ético deontológico*, como nos exemplos abaixo:

Portar-se com ética significa respeitar, sem coerção, os princípios que regem a vida acadêmica. (UFMS, 2023, p. 12)

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (UFMS, 2023, p. 25)

(...) viabilizar a construção da prática administrativa e da condução do processo de ensino-aprendizagem, fundamentada nos princípios éticos, estéticos, morais e legais. (UFGD, 2023, p. 25)

Identificamos a predominância do raciocínio ético deontológico nos trechos analisados, devido à associação da ética a princípios e regras pré-estabelecidos (Beckert, 2012). Todavia, os documentos analisados também apresentam elementos da ética das virtudes, ao valorizar atitudes como inclusão, fraternidade e compreensão. Essas virtudes, associadas à ideia de uma educação humanizadora (Santos, 2020), sugerem a busca por uma formação integral do indivíduo, que contemple tanto o cumprimento de deveres quanto o desenvolvimento de qualidades morais.

O *raciocínio de ética das virtudes* foi identificado também em fragmentos de texto dos três currículos, como podemos notar abaixo:

Atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária. (...) Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; (...) contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educacionais especiais, orientação sexual, dentre outras. (UFMS, 2023, p. 14)

Formar profissionais capazes do exercício qualificado da cidadania, com formação voltada para o cuidado com o meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio. (Resolução nº 2/2012, CNE/CP); (UFMS, 2023, p. 15)

(...) combate à discriminação e ao racismo (...) respeito aos direitos humanos e à solidariedade (...) enfrentar a violência de gênero e a violência contra as pessoas LGBTI. (UFGD, 2023, p. 21)

(...) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade mais justa, equânime, igualitária; (...) reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas. (UFGD, 2023, p. 26)

(...) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; identificar problemas socioculturais e educacionais (...) com vistas a contribuir para superação de

exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras. (UEMS, 2022, p. 13)

Nesse sentido, valores como equidade, respeito, justiça, compromisso e cooperação foram considerados fundamentais tanto na formação docente quanto na atuação docente. Essa perspectiva está alinhada com uma educação voltada para a humanização, defendida por Freire (1969; 1982), que valoriza a prática de virtudes como ferramenta para transformar o mundo. Ao enfatizar a importância desses valores, a educação humanizadora busca formar sujeitos críticos e reflexivos, capazes de agir de forma ética e solidária, em oposição a uma educação meramente transmissora de conhecimentos ou que busca treinar técnicos, sem refletir sobre a vida em sociedade, dentro de um planeta limitado, com potencialidade para o desenvolvimento de aspectos egoístas dos sujeitos.

Como pode ser notado nos trechos abaixo, nos três PPC analisados, identificamos a predominância do *raciocínio ético antropocêntrico*, centrado na valorização moral exclusiva do ser humano. Essa perspectiva, embora importante, não aprofunda a discussão sobre a dignidade e o valor moral de outros seres e entidades (Nunes-Neto & Conrado, 2021). Segundo Rachels (2010) e Vaz e Delfino (2010), é fundamental ampliar a perspectiva ética para além do antropocentrismo, considerando a complexidade das relações entre os seres humanos e o meio ambiente.

Atuação profissional comprometida com os pressupostos de uma educação emancipadora, que colabora na superação das desigualdades sociais, sejam elas de classe, raça, etnia, gênero, dentre outras. (UFMS, 2023, p. 10)

(. . .) promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura dos povos indígenas, quilombolas e do campo junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária. (UFMS, 2023, p. 27)

(. . .) combate à discriminação e ao racismo (. . .) respeito aos direitos humanos e à solidariedade (. . .) enfrentar a violência de gênero e a violência contra as pessoas LGBTI. (UFGD, 2023, p. 21)

A ideia de vincular os direitos humanos ao enfrentamento da violência pode refletir a origem ética da noção de moralidade, centrada na redução da violência nas relações humanas (Rachels, 2010).

Como se observa no currículo da UFMS há uma preocupação em formar docentes capazes de abordar temas como direitos humanos, educação ambiental e ética de forma interdisciplinar e contextualizada, utilizando situações-problema - como a desigualdade social, a questão ambiental e os conflitos interculturais para promover a reflexão crítica e a construção de virtudes éticas.

As temáticas Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas transversalmente em várias componentes curriculares do Curso, por meio da contextualização do conhecimento, utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. (UFMS, 2023, p. 13)

(. . .) exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (UFMS, 2023, p. 15)

Temas relativos aos Direitos Humanos, à Ética, ao respeito ao ser humano, aos animais, ao Meio Ambiente e à relação étnico-racial, com foco na história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são tratados não apenas em disciplinas distribuídas ao longo do curso, mas fazem parte de estratégias de ensino, da conduta profissional e pessoal dos docentes do Curso. A ideia central é a integração e contextualização, em todas as disciplinas, principalmente a partir de situações potencialmente problematizadoras. (UFMS, 2023, p. 68)

A prática pedagógica proposta no PPC da UEMS valoriza a pluralidade de conhecimentos e saberes, e considera os contextos social, histórico, cultural e político. A construção do conhecimento ocorre em

interação com a realidade da escola e da sociedade, incluindo espaços como comunidades, movimentos sociais e organizações não governamentais.

A pluralidade de conhecimentos e saberes, que dão sustentação à prática pedagógica em espaços escolares e não escolares, a partir dos contextos social, histórico, cultural e político da sociedade; A construção e a reconstrução de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade da escola e da sociedade. (UEMS, 2022, p. 12)

Nos fragmentos acima, também percebemos a *perspectiva ética antropocêntrica*, já que, apesar de se mencionar o ambiente natural e os animais não humanos, não há indicativos de uma problematização das atitudes humanas em relação a esses outros grupos, colocando ênfase na convivência social e nas relações humanas interespecíficas (Nunes Neto & Conrado, 2020). Nesse caso, a ontologia moral está focada no ser humano; assim, perde-se uma oportunidade de considerar aspectos de uma ética ambiental (Vaz & Delfino, 2010).

Nos fragmentos abaixo, há uma associação e uma ênfase da ética na *educação inclusiva* e a *educação para a diversidade*, presente em todos os três PPC. Nesse sentido, entendemos que os currículos valorizam a dignidade humana e a transformação social, em vez de reforçar um pensamento que ressalta apenas a forma e a função (racionalismo técnico), que prioriza a reprodução cultural irrefletida e hegemônica, e que não aceita a criatividade, o diálogo e os processos para uma melhor convivência com o diferente (Sisson, 2009). Conforme a autora, a perspectiva freiriana associa esse modo de pensar, baseado em virtudes, a uma ética da liberdade, da inclusão e da equidade.

Formar profissionais capazes de intervenção qualificada e crítica em defesa da dignidade humana, na perspectiva da igualdade de direitos, do reconhecimento e da valorização das diferenças e das diversidades. (Resolução nº 1/2012, CNE/CP). (UFMS, 2023, p. 15)

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (. . .) práticas inclusivas para combater a evasão e o fracasso escolar na Universidade. (UFGD, 2023, p. 22)

(. . .) contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; criar situações e espaços em que o acadêmico possa demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras. (UFGD, 2023, p. 25)

(. . .) possibilitar a compreensão da alteridade, da equidade e da qualidade na educação, como um fenômeno social, de forma a dar sustentabilidade a uma atuação ética e moral da profissão docente; proporcionar a compreensão da educação inclusiva, como uma ação em direção a uma práxis transformadora da sociedade. (UFGD, 2023, p. 25)

(. . .) promover o diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura dos povos indígenas, quilombolas e do campo, junto a quem atuam, e os provenientes da sociedade majoritária. (UFGD, 2023, p. 27)

A compreensão e a valorização da diversidade cultural e da pluralidade étnico-racial que constitui a sociedade brasileira, na perspectiva da inclusão, e que orientam diferentes modos de organização da vida, dos valores e das crenças. (UEMS, 2022, p. 12)

Viabilizar a construção da prática da gestão, sistematizando o processo de apreensão de conhecimentos específicos para a prática administrativa, fundamentada nos princípios éticos, estéticos, morais e legais, de forma a aplicá-los no contexto específico das instituições educativas e a construção de uma sociedade inclusiva. (UEMS, 2022, p. 12)

(. . .) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária; (. . .) reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; (. . .) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas,

políticas e outras; demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras. (UEMS, 2022, p. 13)

(. . .) promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária. (UEMS, 2022, p. 14)

Percebemos, também, que os currículos das três IES enfatizam a diversidade cultural, a inclusão de pessoas com necessidades especiais e a promoção de relações equitativas entre diferentes grupos sociais.

Em relação às disciplinas que oferecem algum conteúdo associado à ética, observamos, nos três currículos a oferta de cinco disciplinas: uma pela UFMS (direitos humanos e diversidade), duas pela UFGD (ética e paradigmas do conhecimento; filosofia da educação) e duas pela UEMS (filosofia da educação; iniciação à extensão: fundamentação teórica e articulação entre ensino e pesquisa).

Na UFMS, a disciplina específica relacionada a conteúdos de ética é:

Direitos humanos e diversidade: Antecedentes históricos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Direitos humanos e direitos sociais. Igualdade, diferença e prática dos direitos humanos. Relações entre educação e direitos humanos. (UFMS, 2023, p. 40)

Embora a ementa da disciplina enfatize um forte viés antropocêntrico, com foco nos direitos humanos, é possível identificar elementos da ética deontológica, dada a presença de temáticas baseadas em direitos e deveres, e da ética das virtudes, por valorizar a igualdade e a justiça.

Na UFGD, há duas disciplinas específicas relacionadas a conteúdos de ética:

Ética e paradigmas do conhecimento. Ementa: Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética. (UFGD, 2023, p. 45)

Filosofia da educação. Ementa: Fundamentos e importância. Conceito da educação. A construção histórica do conhecimento das correntes filosóficas e educacionais. A relação entre filosofia, educação e ideologia. Valores, ética e política. (UFGD, 2023, p. 56)

A primeira disciplina estabelece uma relação entre conhecimento, moral e ética, e explora temas como bioética e a interface entre ciência e ética. Já a segunda disciplina situa a ética no contexto histórico e social da educação, e discute a relação entre filosofia, educação e valores. A combinação dessas duas disciplinas proporciona uma visão mais abrangente da ética, tanto em seu aspecto teórico quanto prático. Enquanto a UFMS apresenta uma abordagem mais direta dos direitos humanos, a UFGD adota uma perspectiva mais ampla, que inclui a reflexão sobre a ética na ciência e na história da educação.

Na UEMS, também há duas disciplinas em que conteúdos de ética estão explicitados:

Filosofia da educação. Ementa: Introdução à Filosofia da Educação. Fundamentos históricos e filosóficos dos pensamentos pedagógicos da antiguidade, medievo, modernidade e contemporaneidade. Objetivo: Oportunizar uma formação histórico-filosófica que permita ao educador em processo de formação inicial realizar uma reflexão sistemática e crítica (isto é, para além do senso comum), sobre a realidade em que vive, com ênfase em algumas questões educacionais mais significativas, a saber: os aspectos éticos da educação, a dimensão política da educação, as relações de poder e exclusão na educação, os vínculos entre educação, infância e experiência formativa. (UEMS, 2022, p. 44)

Iniciação à extensão: fundamentação teórica e articulação entre ensino e pesquisa (...) Elaborar, cadastrar e executar ações de extensão, prioritariamente para áreas de grande pertinência social, promovendo a luta pelos direitos humanos, valorizando saberes, conhecimentos e práticas sociais, culturais e educativas na sociedade, orientando-se por princípios éticos e pelo compromisso social. (UEMS, 2022, p. 52)

A primeira disciplina explora os fundamentos históricos e filosóficos da ética na educação, enquanto a segunda enfatiza a dimensão prática da ética, vinculando-a às ações extensionistas e ao compromisso social. Embora as ementas não detalhem teorias éticas específicas, podem ser contempladas perspectivas como a ética deontológica, a ética das virtudes e a ética do cuidado, conforme a abordagem adotada pelo docente. Ao comparar os PPC das três IES, percebemos que todos os currículos convergem na valorização, de algum modo, da ética para a formação docente. Tal convergência possibilita que a dimensão ética seja trabalhada na formação dos pedagogos, de modo integrado e contextualizado.

Cabe esclarecer que a presente análise restringiu-se às ementas das disciplinas presentes nos PPC. Consequentemente, uma análise mais aprofundada com a consulta aos planos de ensino e até mesmo uma investigação das práticas pedagógicas poderia gerar resultados e suscitar discussões distintas acerca da presença da dimensão ética na formação dos pedagogos. Desse modo, com base exclusiva nas ementas das disciplinas, não é possível asseverar a prevalência de determinada teoria ética ou ontologia moral, visto que tal direcionamento depende intrinsecamente do conteúdo programático, da bibliografia adotada e do perfil formativo do docente responsável pela disciplina.

Em síntese, a disciplina de ética é pouco abordada de forma específica nos currículos analisados, sendo comumente associada aos direitos humanos ou às normas legais. Ela ocorre frequentemente como componente curricular optativo e, na maioria das vezes, associado a temas como direitos humanos ou à legislação educacional, e indica o predomínio de uma visão deontológica (principalista) sobre a ética (Beckert, 2012). Podemos inferir que a hegemonia da visão deontológica pode resultar em uma formação de professores mais focada em regras e deveres, em detrimento do desenvolvimento de uma consciência moral autônoma e crítica.

Outras abordagens éticas relevantes (utilitarismo e ética das virtudes) aparentam ser menos exploradas na formação dos pedagogos, se consideramos os currículos avaliados. Contudo, a área da educação inclusiva está presente em todos os currículos, bem como a valorização da educação para relações étnico-raciais. Tal fato sinaliza uma preocupação com uma formação ética que, embora talvez ainda limitada por um viés antropocêntrico, busca promover o desenvolvimento de virtudes – como solidariedade, responsabilidade, equidade, criticidade e reflexividade – essenciais à melhoria da convivência social.

Diante desses resultados, e se consideramos o contexto que engloba os problemas de convivência nas sociedades contemporâneas, podemos refletir sobre a relevância de um aprofundamento na abordagem da ética nos processos de formação do pedagogo e também como um conteúdo a ser ensinado para os alunos da educação básica.

4. Conclusões

Neste estudo, analisamos a presença e a profundidade dos conteúdos relativos à ética nos currículos de cursos presenciais de Pedagogia de três universidades públicas do Mato Grosso do Sul, a partir de uma análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso divulgados nos sites das universidades.

Com a avaliação dos três PPC, percebemos uma predominância no raciocínio ético antropocêntrico, isto é, na centralidade do ser humano como ponto de referência para a consideração moral. Embora tenhamos observado menções a virtudes éticas, a abordagem predominantemente é deontológica, com foco sobre regras, direitos e deveres.

Constatou-se, entretanto, um limitado aprofundamento dos conteúdos de ética nos currículos, os quais frequentemente se restringem à menção da importância da ética para o exercício da cidadania. Diante disso, recomenda-se uma maior ênfase na dimensão ética no currículo da formação do pedagogo, ampliando as oportunidades para a aprendizagem sobre valores morais, interesses, princípios éticos e virtudes morais. Adicionalmente, recomendamos um aprofundamento sobre a ontologia moral, dado que situações de conflito muitas vezes são provocadas pela falta de uma consideração moral ampliada e pela reduzida manifestação de virtudes entre os envolvidos nos conflitos e problemas sociais. Para tal finalidade, sugere-se a inclusão de disciplinas específicas sobre ética, a utilização de metodologias ativas e a valorização da pesquisa em ética aplicada à educação.

Ressalta-se, ainda, que esta pesquisa se baseia na análise documental dos projetos pedagógicos, o que limita a compreensão da efetiva implementação das propostas de ensino de ética. Portanto, este estudo exploratório aponta a necessidade de mais investigações futuras que examinem a concretização da dimensão ética na formação de pedagogos, considerando a dinâmica real da implementação curricular nos cursos. Por fim, para a explicitação da dimensão ética na formação dos pedagogos, recomendamos a inclusão de disciplinas específicas sobre ética, a consideração de diferentes perspectivas da filosofia moral e a promoção de atividades práticas que estimulem a reflexão crítica sobre dilemas éticos, valores morais e a ampliação da consideração moral.

Referências

- Almeida, L. D., Fofonka, L., & Weiss, C. S. (2017). Violência, ética, moral e *bullying* no espaço escolar. *Maiêutica - Estudos Linguísticos, Literários e Formação Docente*, 5(1), 53-62.
- Aranha, M. L. de A. (2006). *Filosofia da Educação*. (3.ed.rev.ampl). Moderna.
- Azevedo, N. R. (2012). No espaço entre o eu e os outros: a ética como horizonte. *Revista Interações*, 8(21).
- Bassalobre, J. N. (2023). Ética, responsabilidade social e formação de educadores. *Educação em Revista*, 29(1). <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/21063>
- Beckert, C. (2012). *Ética*. Centro de Filosofia da Faculdade de Lisboa.
- Calixto, H. R. S., & Brasileiro, T. S. A. (2023). Educação Especial na formação inicial de professores: um mapeamento de teses e dissertações (2006-2020). *Sensos-e*, 10(1), 140-152. <https://doi.org/10.34630/sensose.v10i1.4847>
- Chacón Arteaga, N. (2018). Dimensión ética de la Educación y un enfoque para la Pedagogía. *Interfaces da Educação*, 9(27), 08-25. <https://doi.org/10.26514/inter.v9i27.3265>
- Fourez, G. (2008). *Educar: docentes, alunos, escolas, éticas, sociedades*. Ideias & Letras.
- Freire, P. (1969). O papel da educação na humanização. *Revista Paz e Terra*, 4(9), 123-132.
- Freire, P. (1982). *Virtudes do educador*. Centro de Estudos em Educação.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Gouveia, A. P. L. C., Sanches-Ferreira, M., & Silveira-Maia, M. (2020). Educação Inclusiva na perspectiva de Educadores de Infância. *Sensos-e*, 7(3), 41-56. <https://doi.org/10.34630/sensose.v7i3.3692>
- Hamido, G., & Uva, M. (2012). Ética em educação: sentidos, razões e consequências. *Revista Interações*, 8(21). <https://doi.org/10.25755/int.1518>
- Hermann, N. (2006). Ética e Currículo. *Revista Práxis*, 2, 25-32.
- Libâneo, J. C., (2006). Diretrizes curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Educação & Sociedade*, 27(96), 843-876.
- Lima, F. R., Carvalho, W. J. S., Araújo, C. H. R., & Silva, J. (2017). Questões éticas na formação do pedagogo: entre o papel social da escola e a relação professor x aluno. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 7(14). <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/69>
- Lima, J. dos S., & Santos, G. L. dos. (2018). Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. *Educação & Formação*, 3(8), 153-170. <https://doi.org/10.25053/redufor.v3i8.275>
- Macedo, S. M. F., & Caetano, A. P. V. (2017). A Ética como Competência Profissional na Formação: o pedagogo em foco. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, 42(2), 627-648. <https://doi.org/10.1590/2175-623656078>
- Macedo, S. M. F., & Caetano, A. P. V. (2020). A formação ética profissional docente: significados, trajetórias e modelos. *Revista Exitus*, 10(e020028), 1-30. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0id1252>
- Menin, M. S. D. S. (2002). Valores na escola. *Educação e Pesquisa*, 28(1), 91-100. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100006>
- Meninea, A. D. B., Maia, P. R., Nunes, E. S. C. L., Gomes, S. M., Bastos, L. B. B., & Santos, C. R. P. (2023). A ética no processo de formação e atuação do docente. *Revista Foco*, Curitiba, 16(4), e1671, 1-15. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n4-069>
- Mota, L. (2021). Avanços e recuos da inovação pedagógica no desenvolvimento do currículo em Portugal. *Sensos-e*, 8(2), 31-46. <https://doi.org/10.34630/sensose.v8i2.3691>

- Neitzel, O. (2019). As velhas novas perspectivas educativas frente à crise ética. *Educar em Revista*, 35(77), 205–222. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.63019>
- Nunes-Neto, N. (2015). The environmental crisis as a good case for an intellectual and practical integration between philosophy and science. *Science & Education*, 24, 1285-1299, Dordrecht. <https://doi.org/10.1007/s11191-015-9766-6>
- Nunes-Neto, N., & Conrado, D. M. (2021). Ensinando ética. *Educação em revista*, 37, 1–28. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469824578>
- Rachels, J. (2010). *Problemas da filosofia* (2ª ed.) Gradiva.
- Santos, B. F. (2020). Educação como processo de humanização: educação freireana. *Caderno Intersaberes*, 9(21), 179-191.
- Santos, C. (2018). A época da pós-verdade e os desafios éticos na intervenção social. *Sensos-e*, 4(2), 17–24. <https://doi.org/10.34630/sensos-e.v4i2.2535>
- Saul, A. M., & Silva, A. F. G. da. (2013). Uma leitura a partir da epistemologia de Paulo Freire: a transversalidade da ética na educação, currículo e ensino. *Revista Cocar*, 6(11), 7–16. Recuperado de <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/209>
- Silva, C. R., & Rosa, J. M. (2020). A educação escolar, dinâmica de formação do caráter e a concretização do processo de formação dos valores pessoais. *Interação em Psicologia*, 24(3), 385-395.
- Sisson, D. (2009). A educação inclusiva e a Ética da Libertação de Paulo Freire. *Revista Brasileira de Bioética*, 5(1-4), 48–62. DOI: 10.26512/rbb.v5i1-4.8159
- Vaz, S. A. G., & Delfino, Â. (2010). *Manual de ética ambiental*. Universidade Aberta.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Artmed.